

**ESPIONAGEM DE UNIVERSIDADES, PROFESSORES E A
ATUAÇÃO DE SERVIÇOS SECRETOS NO BRASIL DE HOJE:
COMPILAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Carlos Machado, Universidade Federal do Rio Grande /RS

Ivonaldo Leite, Universidade Federal da Paraíba

Junho /2020

NOTA PRELIMINAR

A compilação que aqui se apresenta não diz respeito a fatos que podem vir a acontecer. Refere-se, sim, a fatos que já estão acontecendo. Um agente secreto da Agência Brasileira de Informação (ABIN) que atuava disfarçado de vigilante na Universidade de Brasília (UnB); uma funcionária da mesma ABIN atuando na Reitoria da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; as indefinidas investigações em relação a professores universitários, com ênfase no contexto da gestão. Esta é uma amostra dos acontecimentos que têm tido lugar, ininterruptamente, nas universidades brasileiras nos últimos tempos, com evidências indicando que as ações de espionagem sobre elas tendem a se acentuar, sendo de referir inclusive a possibilidade de atuação de serviços às margens das estruturas oficiais do Estado.

O relato jornalístico sério, com fontes demonstradas, tem feito o registro de tais acontecimentos. Resultado de um trabalho de pesquisa abrangendo 2019 e 2020, cotejando notícias e averiguando as suas origens, a presente compilação reúne, **em parte**, textos jornalísticos que dão a conhecer ações de órgãos de inteligência e espionagem sobre as universidades e a sociedade em geral. Ao fim e ao cabo, do ponto de vista conceitual, trata-se de uma perspectiva que se afiança em três teorias sociais da criminalidade: a Teoria da Associação Diferencial, de Edwin H. Sutherland; a Teoria do Autocontrole, de Michael R. Gottfredson e Travis Rirch; e a Teoria da Anomia, de Robert K. Merton. Esses três enfoques podem ser compreendidos de modo convergentes e complementares, oferecendo aportes para a abordagem de fenômenos relacionados à transgressão e ao delito.¹

Se na presente compilação, como relatório parcial, o que se apresenta são materiais empíricos em estado original, nos próximos informes objetiva-se a apresentação de um quadro analítico. Isto é, além de se realçar novos dados, pretende-se realizar inferências a título de análise.

Por fim, pode-se dizer que a situação evidenciada nesta compilação coloca alguns imperativos à universidade e à ação cidadã. Por exemplo: a necessidade de se (re)afirmar a capacidade técnica como critério de chancela da credibilidade universitária, a consciência do significado da ação política, a compreensão consistente e em profundidade das marchas da conjuntura, etc. Em sintonia com essa perspectiva, a presente compilação é encerrada com a reprodução de um Manifesto de intelectuais, artistas e agentes do debate público.

Porto Alegre-RS /João Pessoa-PB, Junho de 2020

Carlos Machado, Universidade Federal do Rio Grande /RS

Ivonaldo Leite, Universidade Federal da Paraíba

¹ A propósito, ver DE LIMA, J. A. Teorias sociológicas sobre a criminalidade: análise comparativa de três teorias complementares, in **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 38, nº 2, jul. /dez. 2017, p. 215-232.

Agente secreto do governo trabalha disfarçado de vigilante na UnB

Fonte: Revista Carta Capital

[\(https://www.cartacapital.com.br/sociedade/agente-secreto-do-governo-trabalha-disfarçado-de-vigilante-na-unb/\)](https://www.cartacapital.com.br/sociedade/agente-secreto-do-governo-trabalha-disfarçado-de-vigilante-na-unb/)

Por André Barrocal

Um agente secreto da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) trabalha disfarçado de vigilante na Universidade de Brasília (UnB). Ele é um “oficial de inteligência”, o topo da carreira na Abin, do qual se exige ensino superior e a produção de relatórios, por exemplo.

A informação sobre o posto desse “espião”, que deveria ser sigilosa por causa do tipo de atividade, faz parte de uma investigação em curso no Tribunal de Contas da União (TCU) sobre um processo seletivo realizado pelo Ministério da Economia em 2019.

A reportagem não descobriu desde quando o agente secreto atua na UnB. A universidade tem sido perseguida no governo Jair Bolsonaro. Em 2019, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, cortou 30% do orçamento dela sob a alegação de que ali se promovia “balbúrdia”, disse que a instituição produzia “maconha” e tentou levar o TCU a reprovar suas contas de 2017.

Em nota, a UnB diz ter recebido “com surpresa e preocupação” a notícia sobre o agente infiltrado. “A Universidade ainda está analisando as informações disponíveis a respeito do caso e avaliando as medidas cabíveis. É importante destacar que as universidades são espaços de diversidade e exercício da liberdade de expressão e de cátedra, princípios constitucionais que vigoram em um Estado democrático como o brasileiro.”

Um agente da Abin foi recrutado em outubro pelo Palácio do Planalto para lidar com movimentos sociais. Foi no dia em que o Greenpeace realizou um protesto na frente do Planalto, onde Bolsonaro dá expediente. A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União só com o número de matrícula do agente no serviço público, pois é assim que se preserva a identidade dos “espiões”.

A revelação do posto de trabalho do agente na UnB foi possível graças a um sistema do governo ao qual o Ministério da Economia deu acesso, a partir do fim de 2019, a algumas empresas. Estas firmas foram selecionadas pelo Ministério para proporcionar descontos (os chamados clubes de descontos) na compra de bens e serviços por 1,2 milhão de servidores públicos federais.

O processo seletivo foi questionado em algumas instâncias por uma empresa que já era do ramo do “clubes de descontos” e atendia algumas carreiras públicas, a Markt Club. Entre as entidades com as quais a empresa fazia negócios, está a Asbin, a associação dos servidores da Abin.

Um dos órgãos acionados pela Markt foi o TCU, onde há uma investigação. Foi nessa apuração que surgiu a informação sobre o agente da Abin de serviço como vigilante na UnB. A notícia foi divulgada pelo jornal *Metrópoles*, de Brasília, e confirmada por *Carta Capital*.

A informação constante no processo no TCU seria uma prova de que o Ministério da Economia teria dado acesso indevido a certos dados dos servidores. Uma das alegações da Markt perante os órgãos que acionou era de que o processo seletivo do Ministério não tinha garantias contra o vazamento de dados pessoais do funcionalismo público.

Outra alegação é que o Ministério teria favorecido, na seleção, o banco BTG, do qual o ministro Paulo Guedes foi um dos fundadores no passado. Uma das empresas selecionadas foi uma *startup* na qual o BTG decidiu apostar três semanas antes de o governo anunciar o processo seletivo, a Allya.

O dono da Markt, Roberto Niwa, moveu ainda uma ação popular contra a seleção e contra o secretário de Gestão e Desempenho do Ministério, Wagner Lenhart. A defesa do governo e de Lenhart disse à Justiça que “os dados pessoais *[dos servidores]* gozam de ampla proteção” e que “não há permissão legal para que a APF compartilhe dados pessoais de seus servidores para serem utilizados no Clube de Descontos”. APF é administração ou autoridade pública federal.

A ação foi extinta pelo juiz Adverci Rates Mendes de Abreu, da 20ª Vara Federal de Brasília sem decisão de mérito. “A linha de intelecção desenvolvida pelo autor *[da ação, a Markt]* demonstra a defesa de interesse particular de pessoa jurídica, muito embora não se possa determinar qual ou quais, evidentemente não se coaduna com a natureza jurídica da via eleita”, diz o despacho do juiz.

As cinco empresas selecionadas pelo governo para atuar com “clube de descontos” assinaram um “termo de credenciamento”. No item E da cláusula 2 do termo, o Ministério da Economia compromete-se a preservar os dados dos servidores: “Não haverá repasse, pela APF, de informações pessoas de servidores públicos, aposentados ou pensionistas”.

Em resposta a *CartaCapital*, o Ministério disse que o sistema ao qual as firma selecionadas têm acesso não fornece informações pessoais de servidores. “São apenas dados funcionais (cargo, servidor ativo ou inativo, data de ingresso). Não são informações de caráter pessoal, não dizem respeito ao dia-a-dia dos servidores e não trazem informações acerca de operações de caráter sigiloso.”

O Ministério afirmou ainda o acesso ao sistema foi suspenso. E que investiga se o acesso, que deixa rastros, foi feito com finalidades indevidas e estranhas àquelas previstas em contrato. Se foi, afirma que tomará as providências cabíveis.

ABIN na UFMS revela política de vigilância geral do regime golpista

Fonte: GGN (<https://jornalggn.com.br/noticia/abin-na-ufms-revela-politica-de-vigilancia-geral-do-regime-golpista/>)

No último dia 11 [07/2019], o general Augusto Heleno, ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), publicou, no Diário Oficial da União, uma portaria nomeando uma funcionária da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) como assessora da reitoria da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A servidora em questão teve apenas sua matrícula revelada, mas sua identidade permanece desconhecida.

A Abin [...] não é um órgão criado para detectar ameaças externas à soberania nacional. É, na verdade, uma agência que tem como objetivo espionar a própria população brasileira, de modo a desmobilizar toda forma de oposição ao regime político.

Impor uma funcionária da Abin à reitoria da UFMS já é, em si, uma declaração de guerra às universidades. A Abin nada tem a ver com a UFMS – a nomeação feita por Augusto Heleno é, obviamente, uma tentativa de impor à reitoria uma funcionária de confiança do governo para tentar controlar o movimento estudantil e os próprios professores da UFMS. No entanto, esse caso vai muito além da imposição de um funcionário por meio do GSI.

A nomeação da funcionária da Abin constitui um caso inédito no Brasil porque é a primeira vez que uma nomeação é feita sem a identificação da pessoa que irá ocupar o cargo. Nem mesmo na ditadura militar isso era feito – havia, obviamente, inúmeros espiões do regime, mas nenhum deles haviam sido efetivados publicamente, por portaria, conforme foi feito no caso da UFMS.

A imposição de uma espiã da Abin na UFMS é mais uma demonstração de que o regime político está caminhando a passos largos para uma ditadura explícita contra toda a população.

Abin investigará candidatos a reitor e diretorias de universidades federais

Fonte: Portal UOL (<https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/05/17/governo-bolsonaro-tira-autonomia-de-reitores-e-vai-investigar-candidatos.htm>)

Mirthyani Bezerra, do UOL, em São Paulo

Em meio a acusações do presidente Jair Bolsonaro de que as universidades foram “tomadas pela esquerda”, um decreto publicado institui um sistema para investigar a “vida pregressa” de candidatos a cargos públicos de confiança — como reitoria e diretorias de universidades federais — com o auxílio da Abin (Agência Brasileira de Inteligência).

O decreto não explica o que exatamente será objeto de investigação, nem quais critérios podem desqualificar um candidato.

Por lei, cabe ao presidente da República nomear os reitores das universidades federais – e de acordo com a Casa Civil do governo, isso não mudará.

Segundo o secretário-executivo do MEC (Ministério da Educação), Antonio Paulo Vogel, o decreto apenas colocou no papel uma prática que já ocorria. [...]

Mas professores e instituições de classe temem perseguição ideológica.

A professora da Faculdade de Educação da UnB (Universidade de Brasília), Catarina de Almeida Santos, diz que a legislação atual já proíbe pessoas que tenham cometido crimes contra o Estado de assumir cargos como a reitoria e vê no novo decreto espaço para arbitrariedades.

Ela prevê que filiações partidárias, participação em sindicatos ou até o tema da tese defendida virem elementos para que “um general ou presidente da República digam se alguém pode ou não se candidatar a tal cargo”.

Fernando Cássio, professor de Políticas Educacionais da UFABC (Universidade Federal do ABC), compara o novo instrumento, batizado pelo decreto de Sistema Integrado de Nomeações e Consultas, ao “SNI” – sistema de inteligência da ditadura militar.

“Vai ser um órgão de informação para fiscalizar pessoas e para fazer um filtro ideológico nas nomeações e exonerações”, afirma

Mais um degrau

Além das investigações, o decreto também estabelece novos responsáveis pela nomeação e exoneração de reitores e dirigentes de órgãos públicos como as universidades federais.

Diz o texto do decreto:

- Compete à Secretaria de Governo da Presidência da República nomear “dirigente máximo de instituição federal de ensino superior” (reitor);
- Compete a essa mesma secretaria “decidir pela conveniência e oportunidade administrativa quanto à liberação ou não das indicações” de reitores;
- “Fica delegada ao Ministro de Estado Chefe da Casa Civil” a função de “nomear e exonerar os ocupantes de cargos em comissão e designar e dispensar os ocupantes de cargos em comissão”. **Isso se aplicará, por exemplo, a pró-reitores e outros dirigentes universitários.**

Não está claro o papel da Secretaria de Governo no processo de escolhas de reitores, nem da Casa Civil para a direção. Pelo texto do decreto, fica subentendido mais um degrau entre a decisão da universidade e a assinatura em Brasília.

Procurado pela reportagem, o MEC disse que caberia à Casa Civil comentar as mudanças. [...]

Em nota, a Casa Civil diz que “o Decreto faculta aos dirigentes das universidades e institutos federais de ensino a possibilidade de submeter os indicados à verificação de vida pregressa com base nas informações a serem registradas pelos órgãos de consulta, a saber, ABIN e CGU, para auxiliar no processo de escolha dos nomes que irão compor o quadro funcional de cargos em comissão e funções de confiança da instituição.

Serviço secreto pessoal de Bolsonaro espiona funcionários do governo

Fonte: Veja/Blog Ricardo Antunes (<https://ricardoantunes.com.br/servico-secreto-pessoal-de-bolsonaro-espiona-funcionarios-do-governo/>)

Por Thiago Bronzatto, da Veja

Um dos primeiros requisitos para ocupar um cargo no governo Bolsonaro é não ter fotos, mensagens nas redes sociais e nenhum registro de ligação com o PT ou com partidos de esquerda. O currículo do candidato, ainda que seja brilhante, só é analisado numa segunda etapa. A nomeação só será efetivada se não for constatado nenhum vínculo com legendas de oposição. Essa triagem, é chamada de “compliance” pela inteligência pessoal do presidente da República.

Um dos responsáveis por fazer esse pente-fino é o coronel do Exército Marcelo Costa Câmara [...]

No ano passado, o espião de Bolsonaro descobriu que um funcionário terceirizado da Casa Civil mantinha em seu Facebook uma foto ao lado da ex-presidente Dilma Rousseff. O profissional acabou sendo demitido. Mais recentemente, coronel Câmara foi incumbido de bisbilhotar a vida das nomeações feitas pela então secretária de Cultura, Regina Duarte. O foco dessa missão era evitar que pessoas ligadas à esquerda ocupassem cargos relevantes na pasta.

Para cargos do baixo escalão, coronel Câmara só é acionado quando recebe uma demanda específica do presidente. Em geral, Bolsonaro recebe notícias ou informações em seu WhatsApp — e pede para o seu agente pessoal de inteligência “verificar a situação”.

O processo de “despetização” é uma diretriz dada por Bolsonaro desde o início de seu governo. Em janeiro de 2019, o então ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, exonerou cerca de 320 servidores em cargos de comissão (de livre escolha) que trabalhavam em gestões passadas. O intuito disso era seguir uma recomendação do presidente de se livrar de “amarras ideológicas”. “A gente exonera e depois a gente conversa”, disse Lorenzoni naquela época.

Presidente da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI), o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) disse que irá apurar o caso junto com outros parlamentares. “O presidente não pode utilizar a estrutura da administração pública para levantar informações do seu interesse pessoal ou para fazer uma perseguição ideológica”, afirma ele. “Alguns partidos me procuraram e estamos analisando quais deverão ser as medidas tomadas na próxima reunião da CCAI, em junho”, diz Trad.

POLÍTICA & PODER

‘Abin paralela’ de Bolsonaro tem de PMs a aliados

A parte mais influente é formada especialmente por agentes de órgãos de inteligência e de tropas de elite das polícias, um serviço particular de informações

Fonte:Jornal de Brasília/Estado de São Paulo

(<https://jornaldebrasilia.com.br/politica-e-poder/abin-paralela-de-bolsonaro-tem-de-pms-a-aliados/>)

Na última semana, o presidente Jair Bolsonaro decidiu trocar mais uma vez o número do telefone celular, a sexta mudança desde que assumiu o governo. Ele, no entanto, passou para o novo aparelho os antigos contatos. A lista do seu aplicativo tem mais de dez mil nomes, entre apoiadores civis e militares, políticos e simpatizantes.

A parte mais influente é formada especialmente por agentes de órgãos de inteligência e de tropas de elite das polícias. Trata-se de um abrangente serviço particular de informações impulsionado na campanha de 2018.

Em reunião no Palácio do Planalto, a 22 de abril, Bolsonaro confirmou a seus ministros que mantinha o serviço próprio de informações e desdenhou do trabalho da ABIN, da Polícia Federal e dos centros de inteligência das Forças Armadas. “Sistemas de informações: o meu funciona. O meu, particular, funciona”, disse. “Prefiro não ter informação do que ser desinformado por sistema de informações que eu tenho.”

É comum o presidente encaminhar parte dessas denúncias filtradas a aliados ou mesmo publicar em suas redes sociais, sem checagem. Vez ou outra ele apaga a postagem e pede desculpas. A maioria chega à Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Um integrante do órgão afirmou ao Estadão que as denúncias repassadas, muitas sem fundamento, sobrecarregam o sistema de informações.

Ainda de madrugada, Bolsonaro costuma selecionar informações recebidas no WhatsApp entre aquelas que precisam ser “cheçadas” por seus assessores ou “cobradas” às respectivas áreas. O presidente costuma encaminhar as mensagens diretamente para ministros e auxiliares.

No tempo de deputado, ele recebia a ajuda do filho e vereador Carlos Bolsonaro (RJ). Agora, conta com assessores do gabinete, como o tenente-coronel da Polícia Militar do Distrito Federal Márcio Cavalcante de Vasconcelos e o coronel do Exército Marcelo Costa Câmara. Todos trabalham no 3.º andar do Palácio do Planalto, a poucos metros da sala de Bolsonaro.

Todas as manhãs, o general reformado Augusto Heleno Ribeiro, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), cumpre um antigo ritual dos ocupantes do cargo de chefe do sistema de informações de receber o presidente na garagem do Planalto e subir com ele para o gabinete, repassando dados entregues pela Abin. Mas Bolsonaro já deixou claro que essas informações só “desinformam”.

Numa entrevista recente na portaria do Palácio da Alvorada, o presidente disse que soube, por meio de seus informantes, amigos policiais civis e militares no Rio, que algo estava “sendo armado” contra ele e sua família. Afirmou ter sido avisado com antecedência da possibilidade de busca e apreensão nas casas de filhos dele e da “plantação” de provas contra a família, o que não se concretizou. Neste caso, atribuiu a ofensiva ao adversário e governador do Rio, Wilson Witzel (PSC).

Ao ser questionado sobre o sistema próprio de informação, Bolsonaro já afirmou em entrevista: “É um colega de vocês da imprensa que com certeza eu tenho, é um sargento no batalhão de operações especiais no Rio, um capitão do Exército de um grupo de artilharia em Nioaque, um policial civil em Manaus. É um amigo que eu fiz em um determinado local faz anos, que liga pra mim e mantém contato pelo zap”, relatou. “Descubro muitas coisas, que lamentavelmente não descubro via inteligência oficial, que é a PF, a Marinha, a Aeronáutica e a Abin.”

Um dos participantes do serviço de informações paralelo referidos pelo presidente é Aparecido Andrade Portela. Militar reformado do Exército, ele conheceu Bolsonaro nos anos 1970 em Nioaque, Mato Grosso do Sul, quando serviram juntos. Ele costuma transmitir ao presidente informações políticas locais e a situação na fronteira.

Outro informante é o antigo assessor Waldir Luiz Ferraz, 67 anos. Ele foi convidado a trabalhar em Brasília, mas preferiu permanecer no Rio, especialmente depois que Witzel se tornou adversário do clã Bolsonaro. O auxiliar do presidente opera uma espécie de sucursal carioca da rede de informações.

Numa operação da Polícia Federal de busca e apreensão no Palácio das Laranjeiras, residência do governador, na madrugada de 26 de maio, Waldir estava na calçada em frente para repassar informações ao presidente, revelou a revista Veja. Com 2,4 mil contatos no WhatsApp, ele disse ao Estadão que recebe mais de 1.000 mensagens por dia, entre denúncias, críticas e apoios. Após uma filtragem, dez a 15 são repassadas a Bolsonaro.

Eleição

A rede de informantes cresceu vertiginosamente na última eleição, mas antes já tinha ajudado a eleger Bolsonaro e seus filhos a cargos no Legislativo. A capilaridade da rede do presidente lhe permite, inclusive, que ele receba informações muito semelhantes às que chegam às mesas dos governadores opositoristas do Rio, Wilson Witzel, e de São Paulo, João Doria, de suas respectivas seções de inteligência das polícias, as P-2.

Foi por meio da rede no WhatsApp que a família Bolsonaro recebeu um vídeo da autópsia do corpo do ex-agente do BOPE Adriano Magalhães da Nóbrega, ligado a milícias, morto, em fevereiro, num cerco da polícia no interior da Bahia. A imagem foi divulgada no Twitter pelo senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente, que já condecorou o ex-policial. O parlamentar que acusou a polícia baiana de torturar Nóbrega antes da execução. Aparentemente surpreendido, o secretário de Segurança Pública da Bahia, Maurício Barbosa, chegou a dizer que o vídeo não foi feito dentro do IML, onde havia uma equipe reduzida. Mas não explicou a origem da imagem.

ESPIONAGEM

Bolsonaro nomeia agente secreto para lidar com ONGs e movimentos sociais

Fonte: Carta Capital (<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-nomeia-agente-secreto-para-lidar-com-ongs-e-movimentos-sociais/>)

Por André Barrocal

O Palácio do Planalto recrutou um agente secreto para lidar com movimentos sociais nacionais e estrangeiros. A nomeação do espião aconteceu no mesmo dia, 23 de outubro, em que o Greenpeace realizou um protesto na frente do Planalto devido ao derramamento de óleo no litoral Nordeste do Brasil e contra o que a ONG considera ser um “governo contra o meio ambiente”.

O araponga foi empregado como assessor no Departamento de Relações com Organizações Internacionais e Organizações da Sociedade Civil, uma repartição da Secretaria de Governo da Presidência. A secretaria é chefiada por um general, Luiz Eduardo Ramos. Foi o braço direito de Ramos, Jônathas Assunção de Castro, quem assinou a nomeação do agente.

A nomeação foi publicada no Diário Oficial de 24 de outubro. O nome do espião não é mencionado, procedimento padrão com arapongas da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). É citado só pelo número da matrícula no serviço público federal, 910004. Em março, ele tinha sido designado pelo então diretor da Abin, Janér Tesch Alvarenga, como substituto eventual de um coordenador de lá.

Monitorar ONGs e movimentos sociais é um desejo de Jair Bolsonaro desde o início do mandato. Na primeira medida provisória (MP) que assinou, deu poder à Secretaria de Governo para “supervisionar, coordenar, monitorar e acompanhar” ONGs e movimentos sociais. Depois suavizou, também via MP. Caberia à Secretaria “coordenar a interlocução” do governo com as entidades.

Segundo *CartaCapital* apurou, o receio dessas investidas oficiais tinha deixado o Greenpeace cauteloso até aqui perante o governo Bolsonaro, mundialmente tido como anti-ambientalista. O primeiro protesto da entidade no Brasil foi o de 23 de outubro. Iniciativa que custou a prisão de cerca de 20 militantes, posteriormente soltos.

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, mostrou os dentes contra o Greenpeace um dia depois. Quer “provar” que o óleo nas praias nordestinas é “culpa” da ONG. Postou no Twitter a foto de um navio do Greenpeace e comentou: “Tem umas coincidências na vida né... Parece que o navio do greenpixe estava justamente navegando em águas internacionais, em frente ao litoral brasileiro bem na época do derramamento de óleo venezuelano...”.

Usar agentes secretos e de órgão de repressão é uma marca do governo Bolsonaro no trato com movimentos sociais. Foi assim com manifestações populares em agosto em Brasília e durante os preparativos da Igreja Católica para o Sínodo da Amazônia, em curso no Vaticano.

Em agosto, mulheres camponesas, as margaridas, mulheres indígenas e estudantes marcharam na Esplanada dos Ministérios. Na época, o repórter Rubens Valente, da *Folha*, flagrou um policial militar do Ceará, César Fonteles, membro da Força Nacional de Segurança, a espionar líderes das indígenas. O PM filmou e fotografou-as.

Com base no relato do repórter, o líder do PSOL na Câmara, Ivan Valente (SP), apresentou em setembro um requerimento de informações, uma prerrogativa parlamentar, ao ministro da Justiça, Sérgio Moro, chefe da Força Nacional. Moro respondeu em 11 de outubro – na verdade, um repasse de respostas elaboradas por funcionários de seu ministério. Uma resposta tortuosa.

“Não há que se falar em atividade de infiltração e/ou espionagem,” afirma o documento. “Na verdade dos fatos, o mobilizado [*César Fonteles*] em questão apenas realizou observações em locais externos e públicos na Esplanada dos Ministérios e Adjacências, sob demanda verbal, com o propósito único de subsidiar e apoiar o emprego operacional da Força Nacional.”

Um jogo semântico parecido com o do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), ao qual se subordina a Abin, diante do monitoramento feito dos bispos católicos brasileiros que preparavam o Sínodo da Amazônia.

Quando a imprensa noticiou, em fevereiro, que o GSI espionava os bispos, o órgão emitiu um comunicado a dizer: “A Igreja Católica não é objeto de qualquer tipo de ação por parte da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que, conforme a legislação vigente, acompanha cenários que possam comprometer a segurança da sociedade e do estado brasileiro”.

Um outro documento do GSI, da lavra do chefe do órgão, general Augusto Heleno, veio a público em setembro e também era tortuoso.

“Movimento social, membros da igreja, comunidades indígenas e quilombolas, assentamentos rurais ou ONG não estão sendo monitorados por parte da Abin. Ocorre, no entanto, o acompanhamento por meio de fontes abertas para atualização de cenários e avaliação da conjuntura interna”, dizia Heleno. “Cabe à inteligência entender determinados fenômenos com fim exclusivo de averiguar seu potencial efeito lesivo à sociedade e ao Estado. Isso não se reflete, necessariamente, na realização no monitoramento de pessoas.”

Leo Índio, o ‘caçador de comunistas’

Fonte: Estado de São Paulo (<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,leo-indio-o-cacador-de-comunistas,70002922100>)

Por Renato Onofre, do Estadão

Léo Índio, primo dos filhos do presidente Jair Bolsonaro, tem extrapolado suas funções como assessor do senador Chico Rodrigues (DEM), vice líder do governo, e atuado como “espião” do governo. Índio viajou para os estados comandados por governadores da oposição e preparado dossiês de “infiltrados e comunistas” nos órgãos federais.

Com 58 visitas ao Planalto nos primeiros dias do governo Bolsonaro, segundo Renato Onofre do jornal Estadão, Índio possui carta branca para encontrar-se com o presidente. Por vontade própria, o assessor viaja para estados à procura de “alvos incompatíveis” com a administração federal. Cruza dados e busca identificar a quem um servidor está ligado.

Durante a ditadura militar no Brasil, simpatizantes do regime montaram o que ficou conhecido como Comando de Caça aos Comunistas (CCC), uma organização paramilitar de extrema direita para perseguir inimigos. Fundado pelo policial civil e estudante de Direito Raul Nogueira de Lima, que se tornaria um torturador no DOPS conhecido como “Raul Careca”, o CCC foi chefiado pelo advogado João Marcos Monteiro Flaquer e recebia treinamento do Exército Brasileiro.

Nas visitas, além de procurar “comunistas”, o assessor, que ficou conhecido pela proximidade com Carlos Bolsonaro, também faz reuniões com militantes [bolsonaristas] e já conseguiu garantir cargos a apoiadores.

DOCUMENTOS VAZADOS MOSTRAM QUE ABIN PEDIU AO SERPRO DADOS E FOTOS DE TODAS AS CNHS DO PAÍS

Fonte: The Intercept (<https://theintercept.com/2020/06/06/abin-carteira-motorista-serpro-vigilancia/>)

Por Tatiana Dias, Rafael Moro Martins

A ABIN, Agência Brasileira de Inteligência, quer colocar as mãos em dados e fotografias dos mais de 76 milhões de cidadãos que possuem uma carteira nacional de habilitação, a CNH. O **Intercept** teve acesso a documentos de pessoas envolvidas na negociação que mostram que a Abin pediu ao Serpro, empresa pública de processamento de dados, um banco de informações colossal. Os dados incluem nomes, filiação, endereços, telefones, dados dos veículos e fotos de todo portador da CNH.

Segundo o material, havia em novembro passado mais de 76 milhões de carteiras no país (o equivalente a 36% da população), e 1,5 milhão de novos documentos são emitidos todo mês. Por esse motivo, a agência exige que os dados sejam atualizados mensalmente.

A Abin existe para municiar o presidente da República com “informações nos assuntos de interesse nacional”, de acordo com seu estatuto. Ou seja: vasculhar dados das CNHs de milhões de brasileiros não é papel da Abin. Dois ex-ministros de correntes políticas distintas com quem conversamos consideram o pedido “coisa de regime autoritário”.

Os documentos, datados entre os últimos meses e entregues ao Intercept por uma fonte anônima, detalham as informações requisitadas pela agência de espionagem: nome, filiação, CPF, endereço, telefones, foto, dados dos veículos (inclusive com nomes de proprietários anteriores, situação e procedência) de cada cidadão habilitado a dirigir.

O Intercept decidiu não publicar os documentos e ocultar detalhes do conteúdo para proteger a fonte.

Os dados serão extraídos de um sistema conhecido por Renach, o Banco de Imagens do Registro Nacional de Condutores Habilitados, que é de responsabilidade do Denatran, o Departamento Nacional de Trânsito. Ao lado do CPF, a CNH é o único documento de identificação de cidadãos armazenado nacionalmente – com a vantagem de trazer a foto do portador. A carteira de identidade, por exemplo, é emitida pelos estados, com dados que se repetem – e uma mesma pessoa pode obter o documento em mais de um estado.

Os funcionários envolvidos na transação entre os dois órgãos estimam que, no primeiro mês, mais de 75 milhões de registros seriam enviados para a agência de espionagem. Depois, mensalmente, a base seria atualizada com mais 1,5 milhão de registros. O projeto começaria em maio de 2020 e teria a duração de um ano, a um custo de pouco mais de R\$ 330 mil. No Serpro, o projeto recebeu um código interno específico: 11797 (Abin – Extração Denatran).

O Serpro é a empresa pública responsável por gerir sistemas e informações. É relativamente comum que outros órgãos governamentais encomendem dados a ele. Em 2018, o Serpro tinha 21 contratos para compartilhamento de arquivos com outras instituições públicas. Mas, justamente por sua natureza, a Abin não faz parte do rol habitual de clientes, de acordo com uma fonte que pediu para não ser identificada por temer represálias.

Solicitamos à Abin uma explicação. A agência não negou a transação. “A obtenção, a integração e o compartilhamento de bases de dados são essenciais para o funcionamento da atividade de inteligência”, justificou o órgão. A resposta foi enviada pela assessoria do Gabinete de Segurança Institucional, o GSI, a quem a Abin é subordinada. “O compartilhamento de dados obedece a decreto 10.046/2019 sobre a governança no compartilhamento de dados no âmbito da administração pública federal e estabelece as normas e as diretrizes para o compartilhamento de dados, de forma legal, entre os órgãos e as entidades da administração pública federal”, argumentou o GSI.

‘Acende a luz amarela, no mínimo’.

O decreto citado, porém, não menciona atividades de inteligência. Em vez disso, o documento autoriza o compartilhamento para “simplificar a oferta de serviços públicos; orientar e otimizar a formulação, a implementação, a avaliação e o monitoramento de políticas públicas; possibilitar a análise das condições de acesso e manutenção de benefícios sociais e fiscais; promover a melhoria da qualidade e da fidedignidade dos dados custodiados pela administração pública federal; e aumentar a qualidade e a eficiência das operações internas da administração pública federal”. É difícil enxergar onde esteja autorizado o uso deles para fins de espionagem. Perguntamos isso ao GSI – e ficamos sem resposta.

Já o Serpro afirmou que, “por força da lei e dos contratos firmados”, não pode se manifestar sobre serviços e demandas dos clientes. Também disse que observa a Lei Geral de Proteção de Dados, “cuja estrita observância em nenhuma medida atenta contra o sigilo de dados de quem quer que seja”. Só que a lei ainda não está em vigor.

Também questionamos o Denatran sobre o descaso com a privacidade dos brasileiros que possuem CNH. O órgão, subordinado ao Ministério da Infraestrutura, comandado por Tarcísio Gomes de Freitas, sequer respondeu à consulta feita por e-mail.

“Esse caso, pelo volume de informações, chama atenção. Eu me pergunto qual é o interesse estratégico para inteligência nacional você fazer vigilância massiva”, questiona o advogado Danilo Doneda, doutor em Direito Civil e membro indicado pela Câmara dos Deputados para o Conselho Nacional de Proteção de Dados e Privacidade. “O que chama a atenção agora é que é um momento de politização exacerbada dos órgãos de estado. Há um receio latente de informações pessoais sendo usadas para fins não republicanos. Acende a luz amarela, no mínimo”.

Para o advogado, o esquema montado pela Abin remete ao escândalo de espionagem da NSA, a agência de segurança digital dos EUA, que usou um sistema massivo de vigilância para fins obscuros e, muitas vezes, privados. O caso foi revelado pelo analista de segurança Edward Snowden.

Processo de espionagem

O esquema de vigilância da Abin parece estar sendo articulado há meses. Em novembro do ano passado, Rolando Alexandre de Souza, então secretário de Planejamento da agência de espionagem e atual diretor-geral da Polícia Federal, esteve em reunião com cinco funcionários do Serpro. Estava acompanhado por Rodrigo Teperino, diretor da Abin. Servidores do Serpro que participaram desse encontro são mencionados nos documentos a que o Intercept teve acesso.

A Abin é comandada por Alexandre Ramagem, um delegado da Polícia Federal licenciado que é amigo dos filhos de Jair Bolsonaro. O presidente de extrema direita tentou fazer de Ramagem o diretor-geral da Polícia Federal após a demissão de Maurício Valeixo, mas foi barrado por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

O caso foi denunciado pelo ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro e levantou a suspeita de que Bolsonaro estava interessado em colocar um amigo na PF para barrar investigações contra aliados e seus filhos, além de perseguir inimigos políticos. A própria Polícia Federal, além da Procuradoria Geral da República, investigam o caso num inquérito supervisionado pelo ministro da suprema corte Celso de Mello. A solução de Bolsonaro foi, então, nomear Rolando Alexandre de Souza, homem de confiança de Ramagem, que esteve presente à reunião de novembro com o Serpro.

A troca de dados se tornou comum entre órgãos de segurança pública, ao custo da privacidade do cidadão. Bolsonaro criou em outubro passado, por exemplo, o que pretende que seja um cadastro base de cidadãos, a ser alimentado inicialmente com dezenas de dados de brasileiros.

‘Esse pedido indiscriminado por dados de cidadãos é típico de um estado totalitário’.

Mas a Abin não é um órgão de segurança pública. Faz parte do Sistema Brasileiro de Inteligência, criado em 1999 para “fornecer subsídios ao presidente da República nos assuntos de interesse nacional”, com a ressalva de que deve “cumprir e preservar os direitos e garantias individuais e demais dispositivos da Constituição Federal”.

A estratégia nacional de inteligência, que orienta as ações da agência e cuja versão mais atual é de 2017, ainda durante o governo de Michel Temer, determina “comportamentos e ações que respeitam a dignidade do indivíduo e os interesses coletivos” – o que não parece ser o caso da captura massiva dados de milhões de cidadãos, sem motivo determinado, por uma agência de espionagem.

Na já famosa reunião ministerial de 22 de abril, Bolsonaro reclamou das informações de inteligência e disse ter seu próprio sistema, “particular”, sinalizando a intenção de ter acesso a mais dados que os autorizados por lei. “O meu, particular, funciona. Os ofi... que tem oficialmente, desinforma [sic]. Prefiro não ter informação do que ser desinformado por sistema de informações que eu tenho”, afirmou, entre palavrões.

Alguns documentos da transação entre Abin e Serpro foram produzidos dias após a reunião ministerial. Perguntamos a Sergio Moro se estava a par do pedido da agência ao Serpro. Ele disse que nunca teve conhecimento. Instado a comentar a natureza do pedido, ele se calou.

“Esse pedido indiscriminado por dados de cidadãos é típico de um estado totalitário”, espantou-se o ex-ministro da Justiça Tarso Genro, que criou os primeiros sistemas de compartilhamento de dados de criminosos do país. “Não tem nada a ver com segurança nacional, é um processo de espionagem, uma derivação anômala da função da inteligência”.

Espiões da agência têm sido escalados para monitorar desafetos do presidente.

“Teria que haver uma ordem judicial [para o repasse dos dados]. Sem isso, é ilegal, basta olhar o artigo quinto [da Constituição]”, nos disse um ex-ministro de Temer, que pediu para não ser identificado. “E para que a Abin quer isso?”, questionou.

O órgão de espionagem, vale lembrar, é subordinado ao Gabinete de Segurança Institucional, comandado pelo ex-general Augusto Heleno – que recentemente deu declarações dizendo que interferências do Supremo Tribunal Federal poderiam criar “consequências imprevisíveis” para a democracia brasileira.

Sob Bolsonaro, a Abin tem orçamento recorde – R\$ 674 milhões em 2020 – e tem se comportado como um órgão de inteligência a serviço do bolsonarismo, e não do estado. Espiões da agência têm sido escalados para monitorar desafetos do presidente, como o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, e chegaram até a se infiltrar na Universidade de Brasília para acompanhar de perto o movimento de professores e estudantes.

Não parece o suficiente para dar conta da paranoia presidencial. Segundo o jornalista José Casado, de O Globo, além dos 42 servidores habituais de espionagem que tem a disposição, Bolsonaro decidiu aprimorar a cooperação dos núcleos de investigações das polícias militares, conhecidos como P-2. Fez isso em 28 de maio – apenas 48 horas após a ação do Supremo contra 25 suspeitos no inquérito das fake news — entre eles, empresários, parlamentares e o ex-deputado Roberto Jefferson.

Todo esse pessoal poderá ganhar acesso a um catálogo mensalmente atualizado de quase 80 milhões de brasileiros, com fotos e dados pessoais, para fins de espionagem. Nenhum cidadão foi avisado de que as informações, entregues ao estado em troca do direito a dirigir veículos, poderiam ser cedidas para o órgão de vigilância.

Por ser um órgão de inteligência, a Abin está sujeita a um regime especial para requisição de informações. Isso não significa, no entanto, que ela esteja livre de fiscalização. A comissão mista do Congresso Nacional para controle das atividades de inteligência, em tese, deveria supervisionar as atividades da agência de espionagem. Ela se reuniu pela última vez em outubro passado, produzindo uma lacônica ata de uma lauda em formato A4. Deveria ter voltado a se encontrar em março, mas o encontro foi cancelado por causa da pandemia do novo coronavírus.

“As comissões não estão funcionando por causa disso”, lamentou na sexta, 5, o presidente da comissão, o senador Nelson Trad Filho, do PSD do Mato Grosso do Sul (o vice é o deputado Eduardo Bolsonaro, do PSL paulista, o filho 03 de Jair). Quanto questionado sobre o pedido feito pela Abin ao Serpro, ele mostrou surpresa. “Estou sabendo disso por vocês”, falou ao Intercept. Tendo em vista o avanço da espionagem sobre a privacidade dos brasileiros, seria bom que a comissão voltasse a trabalhar logo. E fizesse jus ao nome que tem.

MANIFESTO DE INTELLECTUAIS, ARTISTAS E AGENTES DO DEBATE PÚBLICO NACIONAIS E ESTRANGEIROS A PROPÓSITO DA ESCALADA TOTALITÁRIA NO BRASIL: DENÚNCIA DE ESPIONAGEM E PRESSÃO CONTRA PROFESSORES E RISCO ÀS LIBERDADES COSAGRADAS PELA CONSTITUIÇÃO DE 1988

As instituições democráticas brasileiras têm sofrido um verdadeiro ataque desde o começo da gestão de Jair Bolsonaro. Desde 1º de janeiro de 2019, quando Bolsonaro assume o poder como presidente do Brasil, assistimos a uma escalada autoritária, refletida em uma sistemática tentativa de controle e cerceamento de várias instituições culturais, científicas e educacionais brasileiras e aos órgãos da imprensa.

Os exemplos são muitos.

Logo no início da gestão, membros do partido pelo qual Bolsonaro foi eleito (PSL) pediram, publicamente, que alunos filmassem seus professores e os denunciassem por “doutrinação ideológica”, através de filmagens e seu compartilhamento nas mídias sociais. Essa campanha estilo “caça às bruxas”, chamada de “escola sem partido”, gerou insegurança nas escolas e universidades, em um país que há pouco mais de três décadas saiu de uma ditadura militar opressora. Em janeiro de 2020, Bolsonaro afirmou que os livros didáticos brasileiros “tinham muita coisa escrita” e sugeriu que o Estado interferisse diretamente no conteúdo das obras que chegam às escolas públicas, e de forma sectária.

A administração Bolsonaro deixou claro que não tolerará qualquer desvio de sua política ultraconservadora. O diretor de marketing do Banco do Brasil, Delano Valentim, foi demitido por haver colocado no ar uma propaganda, censurada pelo governo no início de 2019, que refletia inclusão racial. Mais tarde, no mesmo ano, enquanto a floresta Amazônica brasileira queimava em níveis alarmantes, a administração retaliou contra cientistas que ousaram mostrar fatos. Ricardo Galvão, ex-diretor do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), foi exonerado por divulgar dados de satélite do desmatamento no Brasil.

No dia 21 de janeiro, o Ministério Público Federal denunciou, sem provas, Glenn Greenwald, jornalista e cofundador do The Intercept, por participar de uma suposta organização criminosa que teria, entre outros, invadido celulares de autoridades brasileiras. Em um ataque à liberdade de imprensa, diretamente relacionado à série de reportagens que The Intercept vem fazendo sobre a corrupção dentro da Operação Lava Jato, o Ministério Público Federal desafiou

o Supremo Tribunal Federal e contornou a medida cautelar nas investigações sobre Greenwald, proferida por Gilmar Mendes, ministro do Supremo.

Esse não é um caso isolado. Vários agentes, entre eles tribunais regionais e policiais militares, vêm agindo como células defensoras do projeto bolsonarista e tomando medidas para tentar moldar a sociedade brasileira. Somente em 2019 contabilizaram-se 208 agressões a veículos de comunicação e a jornalistas.

No dia 16 de janeiro, o ex-Secretário Especial da Cultura, Roberto Alvim, e Bolsonaro, em uma transmissão conjunta, elogiaram a “guinada conservadora” e o “recomeço da cultura” do país. No dia seguinte, Alvim plagiou o nazista Joseph Goebbels quando fazia o anúncio de um novo prêmio nacional das artes. O secretário foi exonerado por conta da imensa reação que seu discurso gerou na sociedade civil. Mesmo assim, Alvim era a voz do projeto bolsonarista de contínua afronta à liberdade de expressão, com mudanças que demonstram retrocesso na liderança e no funcionamento de diversos órgãos, como o Conselho Superior de Cinema, da ANCINE, do Fundo Setorial Audiovisual, da Biblioteca Nacional, do Iphan —Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional— e da Fundação Palmares.

Pela primeira vez na história do Brasil, Petra Costa pode vir a ser a primeira mulher latino-americana a ganhar um Oscar, com o documentário Democracia em Vertigem. Já a administração Bolsonaro usou o Twitter oficial da Secretaria de Comunicação para definir Costa como uma antipatriota que espalha mentiras. Por outro lado, enquanto os longa-metragens Bacurau, A Vida Invisível e Babenco receberam reconhecimento internacional nos festivais de Cannes e de Veneza, respectivamente, Bolsonaro declarou que faz tempo que não se produz bons filmes no Brasil.

A partir de um programa moralista e ideológico fechado e compactuado, essa administração busca mudar o conteúdo dos livros escolares, dos filmes nacionais, restringir o acesso a bolsas de estudo e de pesquisa, intimidar o corpo docente, os jornalistas e os cientistas.

Buscam também reverter, inclusive, várias conquistas dos últimos anos, como a implementação da política de cotas e de ação afirmativa no país, medidas que, entre outras, e pela primeira vez na história do Brasil, vêm tornando o país mais múltiplo e inclusivo, menos desigual, com 51% dos alunos das universidades públicas sendo provenientes das comunidades negras. O que temos presenciado desde 2019 é um movimento oposto; um retrocesso nesses direitos fundamentais.

Estamos assim, diante de um governo que nega a laicidade do Estado e que

fomenta fundamentalismos e racismo religioso, que nega o aquecimento global, e as queimadas na Amazônia, despreza líderes que lutam pela preservação do meio ambiente, e desrespeita a cultura e a preservação ambiental realizada pelas comunidades indígenas e quilombolas.

Este governo ignora a atuação paralela e criminosa das milícias, e a corrupção que prometeu combater. Bolsonaro e seus ministros atacam as minorias e negam as demandas dos movimentos negros, indígenas, LGBTQ+. Também, constantemente, ataca cientistas, acadêmicos e jornalistas toda vez que se sente ameaçado. É um governo que tem feito drásticos cortes no orçamento para o desenvolvimento da cultura e educação, e que não tem plano de desenvolvimento para o seu povo.

O resumo é que o projeto de Governo atual ataca as instituições democráticas e isso poderá ser irreversível. Chamamos assim a comunidade internacional a se solidarizar e se posicionar publicamente:

Para condenar estes atos de violência e de aparelhamento burocrático e ideológico do Estado, para que não se configure em um programa eficiente e regular de censura.

Para pressionar o governo brasileiro para que ele siga a Declaração Universal de direitos humanos, e com isso respeite a liberdade de expressão, de pensamento e de religião.

Por fim, conclamamos os órgãos de Direitos Humanos e a imprensa internacional para que fiquem atentos ao que acontece no Brasil e às ameaças à democracia que tem sido colocada à prova, diariamente. O momento é grave, e é hora de dizer não à escalada autoritária no Brasil.

Sting

Trudie Styler

Valeria Chomsky

Noam Chomsky

Caetano Veloso

Arnaldo Antunes

Nancy Fraser

Boaventura Sousa Santos

Juninho Pernambucano

Bernardo Carvalho

Conceição Evaristo

Willem Dafoe

Jean Wyllys

Karim Aïnouz

Gregorio Duvivier

Célia Xakriabá

Lilia Katri Moritz Schwarcz

Marielle Ramires

Luiz Schwarcz

Sueli Carneiro

Pilar Del Río

Maud Chirio

Valter Hugo Mãe

Benedita Da Silva

Djamila Ribeiro

Steven Levitsky

Randal Johnson

Chico Buarque

Marcia Tiburi

Paulo Coelho

Julian Schnabel

Mia Couto

Boris Fausto

Milton Hatoum

Jodie Evans

Petra Costa

Wagner Schwarz

Sebastião Salgado

Sônia Guajajara

James Naylor Green

Dominique Gallois

Dira Paes

Sidney Chalhoub

Igiaba Scelgo

Ida Vitale

Pablo Capilé

Reverend Billy And Stop Shopping The Choir

Alice Ruiz

Gianpaolo Baiocchi

Angela Rebello

Barbara Wagner

Dinamam Tuxá

Mel Lisboa

Maria Fernanda Candido

Ivana Jinkings

Gilberto Miranda

Luis Eloy Terena

Leonardo Vieira

Márcio Astrini

José Luís Peixoto

Alinne Moraes

Douglas Belchior

Generosa De Oliveira

Rebecca E Karl

Georgia Kirilov

Karen Gronich

Muhammed Hamdy

Bruno Gissoni

Jeremy Adelman

Elika Takimoto

Ricardo Rezende

Adair Rocha

Virgínia Berriel

Mari Stockler

Cecília Pederzoli

Maria De Medeiros

Pancho Magnou

Cristina Pereira

Bete Mendes

Danuza Leal Telles

Luciano Marques Da Silva

Valeria Verkini

Toni Lotar

Karl Robert Graser

Breno Serson

Mauro Nadvorny

Adriana Kanzepolsky

Edison Araújo Russo

Cintia Buschinelli

Delcele Mascarenhas Queiroz

Joao Biehl

Sérgio Salvati

Marcus Fuchs

Fábio Stucchi Vannucchi

Maria Miranda

Fernando Prates

Mirna Boaroto Romero

Maria Doralina Silveira Da Silva

Maria Elisabete

Mariana Caldin

Adélia Cristina Pessoa Araújo

Bruno Carvalho

Beatriz Carvalho

Elizabeth Marques

Sônia Altoé

María De Fátima Gouvêa

Nara Reis

Léo Heller

Andre Lázaro

Carmem De Farias

Isabel Cristina Gonçalves De Sousa

Thyago Nogueira

Myriam Gontijo De Campos Abreu

Cleide Aparecida De Oliveira Dias

Maria Da Graca Ferreira Da Costa Val

Cibele Peres Demicheli

Ligia Gomez

Paulo Roberto Batista

Juliana Motta

Ricardo Anele

Paulo Henrique De Almeida Rodrigues

Esther Kuperman

Lilia Zambon

Henrique Noronha

Luísa Urano

Alina Zoqui De Freitas Cayres

Sylvia Caiuby Novaes

Paulo Sérgio Rais De Freitas

Olga Sodré

Paulo Ricardo Nunes

Ana Maria De Almeida Ribeiro

Ana Basaglia

Sandra Lacal

Vania Candida De Paula

Maria Carolina Cardoso De Andrade Righi

Elizabeth Amaral

Edward Flavian Shore

Lucélia Rocha De Souza Pereira

Laura Maria Da Silva

Luiza Cristina Rodrigues Lage

Kleber Da Mata

Clotilde Bassetto

Ligia Giovanella

Dilke Fonseca

Marcelo Fernandes De Mello

Paulo Roberto Pires

Morvan Anderaos

Angela Botelho

Marilia Freitas Pereira

Filippe De Mello Lopes

Aparecida Flausino

Elisabeth Andreoli De Oliveira

Lindsay Mayka

Gustavo Martins Ferreira

Cristina Madeira

Pedro Paulo Cavalcante

Marina Bedran

Maria Das Graças De Sousa

Ariane Zanelli De Souza

Rubens M. Volich

Cristina Catunda

Jurema Alves Pereira

Daniela Forner Castelan

Graziella Moretto

José Pagano

Vima Lia De Rossi Martin

Tatiana Salem Levy

Maria Filomena Grwfori

Marisa Sant'anna Cinquini

Ana Carolina Diefenthaeler

Luiz Saldanha

Telma Regina De Paula Souza

Bruno Lacerda

Janete Frochtengarten

Robson Rocha

Nara Milanich

Patrick Foley

Janine Durand De Andrada Coelho Galvão

Ermeson Vieira Gondim

Meire Silva Pena

Antônia Pereira Martins

Márciacristina Soares De Moura Victorino

Luciano Ximenes Aragão

Mauro Rego Monteiro Dos Santos

Ivan Rodrigues Martin

Marília Garcia

Bettino Zanini

Naira Morgado

Núbia Maria Rabelo De Oliveira

Guilherme Freitas Gomes

Ester Zita Botelho

Karolayne Viterbo Da Silva

Andrea Rodrigues

Renata Del Monaco

José De Medeiros Machado Junior

Ariane Leal Montoro

Cecilia Maria De Brito Orsini

Igor Freire De Vetyemy

Maria Aparecida Kfoury Aidar

Virginia De Araujo Figueiredo

Fernando Tolentino

Maria De Lurdes Zemel

Ana Clara Veras

Claudia Junqueira De Lima Costa

Maria Constança Peres.Pissarra

Nuno Porto

Ligia Valdes Gomez

Olga Regina Zigelli Garcia

Lauro Barbosa

Maria Else

Patricia Mercedes Metzler

Elisabeth Arouca Carossi

Ana Lúcia Assunção Da Silva

Cláudia Gomes De Paula E Silva

Eliana Garofalo

Herê Aquino

Danúsia Miranda Von Zuben

José Gilberto Cukierman

Joao Paulo Vaz

Mary Lucy Dal Bosco Carletto

Hanen Sarkis Kanaan

Edmilson Coelho Maciel

Isabel Nb Thiemann

Eroy Silva

Ricardo Guaranys De Oliveira Castro

Maria Helena Ferrari

Mariza Machado Kluck

Luiz Carlos Miranda Pereira

Fernanda D'alessandro Nogueira Portilho

Marcela Galvani Borges

Marcia Ferreira

Andre Fernando Bahia De Melo

Antonio Dimas

Ymara Vitolo

Patricia O B Souza

Martin Klettenhofer

Andréa Sales Monteiro

Buda Lira

Albertino Ribeiro

Elisângela Aparecida Serafim

Maria Lygia Gonçalves Daflon

Hélder Mateus Da Costa

Julio Frochtengarten

Sandra Rodrigues Cabral

Junia Ferreira Furtado

Francisco José Penteado Aranha

Nayra Ganhito

Luiz Tornaghi

Jacqueline Do Carmo Reis

Carlos Cardoso

Cilas Medi

Maria Eugenia Barbosa

Franciele Busico Lima

Thiago Machadob

Yamil Dutra

Marco Paulo De Magalhães

Célia Arruda

Maria De Lourdes Eleutério

Gizela Turkiewicz

Joice Anastacia Soares

Renato Lima

Ângelo Ignácio

Maria Do Carmo De Menezes Vaz De Mello

João Gabriel Monteiro E Silva

Clovis Erly Rodrigues

Marilsa Taffarel

Eduardo Souza Lima

Michelle Moraes De Sa E Silva

Apoio A Denúncia

Francelino C Rocha

Iriny Nicolau Corres Lopes

Maria Izabel De Mattos Correa

Heloisa Murgel Starling

Joao Pina-cabral

Iolanda Rosa Da Silva

Ralf Schinke

Dalmo De Zoppa

Andréa Curtiss Alvarenga

Cibele Azevedo Correa

Paula Signorelli

Maria Alice Felipe Chiozo

Beatriz Barbosa

José Carlos Moraes Uchôa

Virginia Portas

Edilasir Afonseca

Aurenívia Moraes Uchôa

Marcelo Miranda Da Costa

Nana Miura Ikari

Iara Rolnik

Cristina Fraga Pajehu

Celina Kuniyoshi

Nilda Avelar

Maria Lucia De Carvalho Pinto Sigolo

William Thales Lobato Dos Santos

Maria Luisa Spitéri

Neville Dalmeida

Patricia Sobral De Miranda

Ana Paula Vargas

Beatriz Cerbino

Claudia Prado A Pinto

Aldanny Rezende

Vanessa R. Aguiar

Aldo Oliveira Caixeta

Roberto Nascimento

Maria Amélia S Dickie

Keila Euzébiofagundes Dos Santos

Maria De Nazaré Coelho Antero

Sonia Madeira De Ley

Celina Susana Linera

Mônica Maria Farid Rahme

Maria Virginia Ferreira Da Costa Val

Rebeca

Maria Patrícia S Lopes

Tania Bernucci

Josefina Carvalho

Maria Betânia Castanheira

Silke Weber

Hélder Narde

Wasmália Bivar

Eduardo Antonio Triches

Fernando Leiva

Dulce Tamara Da Rocha Lamego Da Silva

Juarez Homem D'el Rei Pinto

Mércia Mendes

Rosangela Maria Barrenha Miranda

Gabriel Fonseca

Maria Fernanda

Gilson Packer

Jean Coelho

Maria Nepomuceno

Marly Fiocco

Moacir Antonio Barreto

Maria Eugenia Lanna

Guilherme Araujo

Arturo Baiocchi

Kátia Coelho

Odair Ribeiro

Nathalie Nery

Mariana Kluck Stumpf

Eloiza Helena Temoteo Galvino

Zé Rocha

Maria Cristina Frazao Guimaraes Madeira

Vanderlei Martini

Marko Hyvonen

Tiago Salgado

Matizabel Chaves

Sandra Pereira Tosta

Susana Lacevitz

Saulo Sousa

Rovena Marshall

Marcelo Moraes Guedes

Alessandra Scapin

Paula Peron

Regina

Martha Ramirez Galvez

David Almeida Schmidt

Monica Atalla Pietroluongo

Júnior Pimenta

Fernanda Colonese

Rita Paula Bretas De Cardoso

Samuel França Alves

Eliani Santos

Inés Bortagaray

Elías Jorge Facury Filho

Christianne Gontijo

Lúcia Sá

Estevao Horvath

Guanaira Tupinambas

Marcus Vinicius Martins

Leandro Alves Barbosa

Bruno Ruffo

Rosangela Cintra

Tide Setubal Nogueira

Armando Neri Junior

Paulo Henrique Martins

Carmen Alvarez Da Costa Carvalho

Cláudio Antonio Di Mauro

Elide Rugai Bastos

Beatriz Cerqueira

Carmen Lúcia Nader Simões

Danielle Rodrigues Dutra

Ana Cristina Zahar

Luiz Carlos Castelo Branco Rena

Regina Maria Mac Dowell De Figueiredo

Delma Crotti

Simone Marques De Oliveira

Thélio Queiroz Farias

Monica Fragoso

Maria Gadu

Angela Spesiali Aroeira

Elizabeth Correa

Belisa Marra

Sergio Kon

Maria Teresa Zanatta Coutinho

Elisabete Bullara Ribeiro De Mattos

Angela Maria Real De Andrade

Luna Buschinelli

Pedro Gabriel A. Costa

Manuel Cruz

Eliana Barbosa

Tânia Tavares Dos Santos

Nádia

Edson Moraes

Renata Augusto Ferreira

Vania Ghirello Garcia

Paulo Pedro Da Silva

Irene Trajtenberg

Maria Socorro Vieira Da Silva

Augusto César Da Silva

Fernanda Kopanakis

Eliana Aguiar

Marília Aparecida Da Costa

Rose Gurski

Ben Cowan

Maria Da Gloria De Oliveira Costa

Ana Lúcia Aguiar Pacheco

Nadia Maria Chaguri Dimitrov

Sofia Carvalhosa

Marco Aurélio Abijaudi

Norma Helena Lucas

Pedro Paulo Buxbaum

Jose Frazão

Irene Joaquina De Oliveira

Raimundo Barreto

Stelio Marras

Glória Maria Teles

Felipe David Rodrigues

Ana Lucia Vieira Menezes

Márcio Alves Do Nascimento

Monica Helena Bretas De Cardoso

Carmen Felgueiras

Maria Margarida

Marcio Seligmann

Maria Izabel Gomes Pacheco

Any Trajber Waisbich

Schirlei Azevedo

Catia R M Ramalho

Maria Luisa Eluf

Francisca Laide De Oliveira

Kenia Augusta Figueiredo

Walter De Oliveira Macedo

Genario Gomes De Sousa

Otávio Silva Camargo

Eleonora Colonnese Biller

Selma Santiago

Zé McGill

João Carlos Sepulveda Diniz

Rodrigo Simon De Moraes

Eveline Alperowitch

Sueli Toledo

Alfarah Vivara Kaufman

Andréa Braz

João Alexandre Dos Santos

Tais Helena Kneipp Dos Santos

Iara Andrade Costa

Cleio Da Silva Santos

Nilton Santa Cruz Guedes

Maria Isabel Mendes De Almeida

Ronald Lopes Faria

Ana Lucia De Souza

Ana Regina Machado

Giada Colagrande

Roberto Costa

Camila Vieira

Lilian Carminy Alves Pereira

Carmen Lúcia

Maria Jose Reginato

Lennon Brazetti

Marcia Camargos

Aline Andréa Pereira

David Barkin

Maria Lucia Scarpelli Dos Santos

Eliane Macedo

Flavia Meiches Sahm

Eriv Neves

Miriam Dascal

Dulce Pandolfi

Joyce Cesar Pires

Regina Maria Pessoa Dantas

Maria Cristina Vicentin

Flávia Aidar

Janice Fernandes

Luciana Cartocci

Neiva Ione Corrêa Da Silva

Eliza Regina Dultra Teixeira De Freitas

Walquir Cabral Vilela

Luiz Antonio Carvalho Ribeiro

Jane Russo

Lilia Cintra Leite

Francisco Jose Pereira Da Costa Junior

Luciana Soldi

Leniane Simão

Christiana Martins Ribeiro Cunha Freire

Izidoro Rocha

Marília Soares Martins

José Rogério dos Santos Mello

Simone Perelson

Maria De Fátima Abreu

Cibele Lucas De Faria

Rosilene Arguello De França

Marcia Barreira

I Noemi Camerini

Maria Ruth

Silvia Mara Pereira

Santiago López

Paula Chakravartty

Fernando Carneiro Machado Ennes

Paula Trope

Marcia Ramos

Rafael Guimaraens

Rita Maria Xavier Machado

Maria Helena Ferrari

Roger Kittleson

Isabela De Sá

John M. Archer

Leoncio Edgar Carvalho Madruga

Libna Sampaio

Giovana Vaz

Marcos Olivio Fonseca Fregati

Daniela Danesi

Lorena De Medeiros

Elizabeth Sales De Carvalho

Hélio José Araújo Brandão

Sergio Amadeu Da Silveira

Eliete César Agostinho

Patricia Reinheimer

Edmundo Paiva

Luís Alberto

Joanna Van De Schepop

Marcelo Gomes Vilela

Wagner Ranña

Adriana Aranha

Cássio Ayres Bodnar

Débora Garcia Restom

Maria De Fatima Castanheira

Luís Augusto Bastos

Marise Rauen Vianna

Isabel Marazina

Pablo García Pose

Nivaldo Guidolin De Lima Filho

Jorge Hoffmann Wolff

Geunice Tinoco Scola

Erica Rocha Da Silva

Regina Coeli

Lena Aranha

Célia Sobreiro

Ana Lima

Rachel Aisengart Menezes

Carlos Rodrigues Pimentel

Danilo Araujo Marques

Fernanda Carmi Armel

Charles Georges Joseph Louis Varhidy

Afonso Borges

Luciana Menezes

Juliêta De Medeiros

Renê Santos

Claudia Geyer Kopelman

Silviano Santiago

Camila Mota

Karin Rosemblatt

Uilian Corcino De Souza

Moema Porro

Dalton Paula

Rosângela Tenório De Carvalho

Sergio Gonçalves De Lima

Marivete Gesser

Maria Luísa Da Silva

Marilene Leite Symanski

Suely Amaral

Mônica Carneiro

Florencia Fuks

Flávio Krawczyk

Laura Rivas Gagliardi

Nilton Julio De Faria

Cid B. De Araujo

Marcelo De Castro Silva

Carlos Frederico Malaquias Matos

Decio Amadio

Nelci Müller Xavier Faria

Antônio Pinheiro Neto

Jose Fonseca

Fernando Machado

Liana Cardoso Siores

Carlos Assis

Rute R.C.Ardizzoia

Nívia Campos

Mariana Filgueiras

Karina Lucena De Mesquita

Liliana Borges

Alexandre Gwaz

Mauricio Andrade

Fanny Cytryn

Maria Aparecida Guglielmi

Maria Celma Borges

Eliana Granja

Lourdes Bernadete De Souza Lira

Eliana Cezario

Leda Rejane Do Amaral Queiroz

Nara Cristina Jucá

Mozart Bezerra Alves Filho

Flavia Brettas

Roberto Giansanti

Fabia Trope De Alcantara

Nadia Bambirra Dos Santos

Ana Alice Costa Nascimento

Margaret Macdonald Power

Viviana Ramírez

Kátia Gerab Baggio

Luiz Felipe Aranha De Siqueira Lima

Eduardo Lourenço Magdaleno

Sergio Potsch

Erica Otsubo

Maria Sheila Guimarães Rocha

Roberto Gervitz

Patricia Zaidan

Esequiel Machado Ferreira Gonçalves

Tereza Temer

Ricardo Costa Gazel

Lauren Oliveira De Oliveira

Celia Regina De Souza

Lillian Manzor

Antonio Carlos Pugin

Gustavo Belic Cherubina

Benjamin Goldfrank

Susana De Matos Viegas

Fernando Moraes

Vladimir Sacchetta

Sílvia Nogueira De Carvalho

Izilda Bichara

Elaine Armenio

Yudith Rosenbaum

Jane Guedes

Soraya Silveira Simões

Daniel Marques

Elisabetta Santoro

Diego Reis

Solange Maria Galvão Oliveira

Fernanda Ferreira De Souza

Maurício Zart

Daniel Becker

Marco Aurélio Nunes Baptista

Naara Luna

Marina De Mello E Souza

Christina Iuppen

Davi Pires

Regina Elza Solitrenick

Franklin Kaic Dutra Pereira

Ervelina Semerjian

Marcia Eloy Jatahy

Juliana Stefani

Sandra Albernaz

Helio Da Silva Gusmão Filho

Fernando Cardoso Soares

Jorge Kratz Moriyama

Lucio Branco

Elisabeth Antonelli

Enio Lopes Mello

Lian Andrade

Roberto Suarez

Ivana Laguardia

Robério Diógenes Teixeira Pessoa

Benny Schvasberg Gestor

Carlos Camilo Prada

Leonora Corsini

José R Monteiro

Giane Fregolente

Tim Macgabhann

Claudia Prado

João Baptista Santiago Neto

Breno Isaac Benedykt

Maria Jacqueline Abrantes

Jose Carlos Queiroz Lima

Mariane Ster Corgozinho Medeiros

Andréa Velho Barreto De Araújo

Christian Poirier

Sergio Machado Rezende

Katia Lazarotti

Laura De Mello E Souza

José Mauro Silva

Deyse Fabiana Brumatti

Tea Frigerio

Larissa Lisboa

Fernanda Windholz

Débora Machado Anderaos

Wlamir Moura

Kaori Kodama

Andréa Cals

Cesar Braga-pinto

Patrick Blum

Maria Aparecida Moretto

Bambi B Schieffelin

Erci Sales Dotta

Débora Pereira

Cristina Salgado

Sylvia Molloy

Núbia Almeida Campos Vidotto

Simone Matos

Gustavo Tostes Gazzinelli

Manuela Carneiro Da Cunha

Dercília Maria De Sousa

Carmen Aranha

Natalia De Campos

Rita Mosqueira

Nilson Carlos Vieira Junior

Angela Maria Meira De Vasconcellos

Cíntia Barreto

Michael L. Conniff

Elina Pessanha

Lilian Quintao

Manuel Abramovich

Eduardo Cota Guimarães

Madlene Maria Provençano Do Outeiro

Itauana Coquet

Sérgio De Souza França Júnior

Roberta Xavier Da Costa

Florence Rodrigues

Salo Coslovsky

Graciela Foglia

Mônica Maria De Souza

Marco Elísio Bizarria Werneck

Kokada Marcos

Tarso De Melo

Eiko Lucia Itioks

Maria Silvia Castro

Beth Formaggini

Sergio Ricardo Fernandes Rodrigues

Nilton Eustáquio Da Silva

Maria Cláudia Mello Ribeiro

Jeni Vaitsman

Genival Santos

Carem Abreu

Denise Diana

Cláudia Nejme

Paulo Renato Couto De Carvalho

Amy Trachtenberg

Bonifácio José Teixeira

Ademir De Lucas

Luiz Eduardo Soares

Leda Maria Lopes Perez Maia

Efren Rivera

Pedro Parga Rodrigues

Patricia Souza

Elenise Faria Scherer

Bruno Campanelli

Samuel Medina Do Nascimento

Claudio Aguiar

Marcelo Aragão

Flavio Netto Fonseca

Sálvio Do Prado

Mauro Mendes Braga

Rodrigo Antonio P Duarte

Cris Vale

Angela Maria Codeço Rezende

Carlos Tavares

José Eugênio Gomes

Ivonaldo Leite

Anna Dantes

Antonio Azevedo

Aaron Schneider

Robson José Araujo

David Alencar

Renato Gomes Leitão Travassos

Edna Diniz

Flávia Maria Abelha

Anderson Augusto De Souza Pereira

Jose Oscar Beozzo

Regina H P S Rocha

Flávia Moraes

Regina Amaral

Maria Ephigenia Netto Salles

Rodolfo Andrade

Não A Bolsonaro

Angelica Sanda

Luciano Gatti

Domingos Savio De Sousa

Luis Fernandes Bastos

Rozeli Maria Porto

Rodrigo Simões Do Espirito Santo

Glória Kok

Cristiane De Sousa Viana E Vilhena De Carvalho

Paula Beiro

Guilbert Ernesto De Freitas Nobre

Silvia Costa Brand. Corrêa

Daniel Gomes Passarelli Campos

Marcus Vinicius Dos Santos Moura

Ricardo Porto

Maria Rita Pereira De Almeida

Rema Aranga

Ivanise Esperdiao Da Silva Santos

Solange Maria Petris

Marisa Cardoso Nascimento

David Michelsohn

Maria De Fátima Amorim

Taciana Eobalinho Cavalcanti

Ana Cristina

Paulo Roberto De Araújo Abrantes

Luciana Saddi

Ana Maria Arantes Bomfin

Elisa Arreguy Maia

Marilene Canano Sellos

Miriam Duailibi

Inês Figueiró

Maria Da Gloria Santos

Mariana Leme

Marcilio Soares De Souza

Naudal Alves Gomes

Heidi V. Scott

Jeffrey Erbig

Vanderaldo R Palma

Paulo Nucci

Graça Cremon

José De Filippi Jr

Hercilia Tavares De Miranda

Valeska Alves Brinkmann

Lilia Maria Da Silva Costa

Branca Moreira Alves

Valeria Macedo

Cleudirce Camargos

Maria Helena Pereira Toledo Machado

Marilda Meireles Varejão

Claudio Sérgio Contro

Mônica Zarattini

Eliana Vaz Macia

Erika Daher Rodrigues

Edson Luiz De Oliveira

Camila Boff

Pedro Roberto Jacobi

Ana Rieper

Mabel Monfil

Tercia Mendes De Souza

Sandra C. Marino

Sandra Regina Da Rocha

Maria Carolina Accioly

Claudio Siqueira

Bela Feldman-bianco

Jose Gustavo Penteado Aranha

Mariana Martins Rebouças

Nelma De Fátima Gonzaga De Leles

Elaine Corsi

Aluizio Palmar

Marlene Araujo

Silvia Oliveira

Leandro Barcellos Prior

Lúcia Klück Stumpf

Sigrid Schmalzer

Candida Maria Monteiro

Carlos Augusto Addor

Cesar Augusto Kuzma

Denise Cabral Deoliveira

Luciano Luppi

Messias Gilmar De Menezes

José Djalisson Santos Oliveira

Andrea Balan

Patrícia Vieira De Souza

Natalia G D Sátyro

Vavi Konigsberger

Edson Luiz André De Sousa

Andre Costa

Júlio César

Rafael Cardoso

Andrew Ross

Zilá Rruda Agriel

Alberto Carlos Dias Duarte

Emilio Fraia

Rita Maria Manso De Barros

Antonia Pellegrino

Reinaldo Soares Damasceno

Zilda Márcia Gricoli Iokoi

Antonio Athayde Sauandaj

Gustavo Costa

Kevin A. Young

Maria Das Graças Freires De Moraes

Sandra Maria De Oliveira Leal

Milena Carbonari Krachevski

Theresa Aiello

Ernesto Gadelha

Sulimar Alves

João Cláudio Fontes

Sandra Lagos Motta

Regina Celia

Rosa Maria Tedeschi Vieira

Geraldo Tadeu Moreira Caminha

Gezica Valadares

Graciela Pagliaro

Suely Araújo

Leda Maria L Oliveira

Irene Terezinha Gabardo

Ana Marsillac

Raimundo Nonato Marreiros De Macedo

Maria De Fatima,Lage Guerra

Celso Carlos

Sueli Fernandes Pinto

Irene Loewenstein

Ilciofram Mendes Braga

Clarice Ferreira Menezes

Sara Raquel De Andrade Silva

Paulo Pinheiro Machado

Leda Maria Gonçalves Liborio Marques

Gwen Kirkpatrick

Vanessa Santana

Zilma Maria De Andrade

Emmanuel Assis

José Carlos Siqueira

Luiz Guilherme Diniz Dutra

Grazielle Gonçalves

Adriana Varella

Gilda Balassiano

Roberto Domingues

Vânia Maria Bahia Nogueira

José Francisco Bigotto

Marina Nielsen

Christina Tavares

Patricia De Sousa Gadelha Costa

Clara Saraiva

Jurama Maia

Glicia Teixeira

Bertrand Lira

Beatriz Kushnir

Esteban Schroeder

Maria Betania Silveira

Marilia Guimaraes

Cinthia Toledo

Cynthia Hamlin

Claudia Maria Loyola De Santana

Guilherme Do Amaral Carneiro

Mauro Orsini Windholz

Lenora De Barros

Elisabeth S.G Quintino

Magda Carvalho De Oliveira

Lia Garcia Vieira Santos

Lia Ribeiro Dias

Jacqueline Siano

Maria Heloísa De Oliveira Dalo

Regina Elisabeth Lordello Coimbra

Célio Marcondes Alves

Adriely Carolina Werneck Leal

Elisabeth Machado De Moraes

Maria Isabel Puntel

Manuela Andrade

Simeão Jaime Rodrigues Pinto

Luca Paiva Mello

Patrícia Pontes Zaidan

Janaina Camara Da Silveira

Janete Moro

Margarida Dalla

Miriam Belchior

Rogério Mesquita

Claudia Luckow Meyer

Selma Campos Mascarenhas

Beatriz Lúcia De A A Moraes

Gabriela S Lopes

Henrique Lanfranchi

Laura Moutinho

Márcia Leal

Naruna Freitas

Maira De Avila

Ana Claudia Marques

Mônica Raisal Schpun

Ana C B V Freire

Tiago Amaral Ciarallo

Gilda Maria Pompeia Soares

Luzia Ferreira De Souza

Elizeu Silva E Silva

João Carlos Galvão De Berredo

Luciano Costa Santos

Cristiane M Brito

Jawdat Abu-el-haj

Meire Saleh Sleiman Rizzatto

Soraya Fleischer

Luiz Carlos De Miranda Faria

Sandra Belchiolina De Castro

Marta Garcia

Miguel Góes

Colin Snider

Luciana Martins

Rosa Primo

Arcadio Díaz-quiñones

Janne Ruth

Rejane Nunes

Gilberto Figueiredo

Sarah Sarzynski

Adalberto Prado

Teresa Karabtchevsky

Roberto Sart

Àtila Drelich

Maria Tornaghi

Ana Paula Alencar

Leandro Pimentel

Jorge Salek Aude

Fernanda Silva

Isabela Gaglianone

Miriam Coelho De Souza

Evelyn Disitzer

Deborah Silva De Queiroz

Nelson Waisbich

Maria Do Socorro Gonçalves

Franklin Moutinho Rodrigues

Mario Handler

Vanessa Martins Melo Fidellis De Souza

Luiz Cesar Gomes Dos Reis

Amélia Siegel Corrêa

Misha Klein

Maria Lúcia Castilho Romers

Monica Vendramini Reis

Anamelia B Buoro

Claudia Soares

Helen Cordeiro Audino

Ana Esther Della Croce

Cintia Borges Almeida Fonseca

José Braz Goilart

Marta Conte

Cintia Lublanski

Julio Villani

Mirza Seabra Toscho

Marcos Pimenta

Adrián Pablo Fanjul

Denise Cabral Carlos De Oliveira

Eduardo Luiz Samico

Lúcia Adélia Fernandes

Gislene Marques Meireles

Diogo Ardaillon Simoes

Daniele Melo Da Costa

Anna Maria A. Do Amaral

Sergio Windholz

Gal Oppido

Breno Kuperman

Ana Beatriz Do Nascimento Genuncio

Heloar Rodrigues Oliveira Reis

Geraldo Bastos De Oliveira

Rosa Gauditano

Denise Asdis

Mariana Weiss Telles

Renato Sztutman

Norberto Lima Bonini

Dalila De Almeida Gomes Coura

Marcos Mantoan

Claudia Beatriz Campanella De Siervi

Moisés De Jesus Prazeres Dos Santos Bezerra

Ana Paulina Aguiar Soares

Cláudia Patrícia Coutinho Campos

Nanci De Oliveira Lima

Thomas D. Rogers

Luiz Fernando Narcizo De Oliveira

Graziella Baggio

Leda Barone

Nelisa De Araujo Guimaraes

Izabel Missagia De Mattos

Cláudio José Mendes Ferreira

Paulo Eustaquio Duarte Pinto

Maria Thereza Marcilio

Armando Molina Divan Junior

Fernanda Franceschi

Maria Das Gracas Vitoria Franca

Sonia Maria De Oliveira Capanema

Márcio Fecher

Antonio Filho

Luiz Fernando Dias Duarte

Maria Andrade

Liana Albernaz De Melo Bastos

Margaret Assis Arantes

Marcelo Oliveira Da Silva

Fernanda Otoni

Carlos A. Forment

Arthur Vianna

Elison Oliveira

Rebecca Atencio

Miriam Chnaiderman

Anna Carolina Lo Bianco

Adelmo Duarte Filho

Eliane Luzia Trevisan

Isabella Marcatti

Ingrid Briosso Rieumont

Magda Chinellato

Maria Ignez Costa Moreira

Paloma Vidal

Bianca Lucindo Côrtes

Maria Lúcia Gross

Clara Marina

Jose Ricardo De Oliveira

Eunice Rodrigues Paiva

Fernanda Scalzo

Regina Helena Teixeira

Elaine Cristina Simões Brandão

Ligiana Costa

Isabela Gouveia Cabral

Leonardo Libanio Christo

Claudio Vaz

Paulo Probo

Jorge Pessoa

Marina Corcovia

Alba Valeria Pereira Cordeiro

Filadelfo Oliveira Neto

Moises Damiao De Souza

Diva Alves

Patricia Pinho

Vera Maria Taranto

Luiz Di Bella

Ligia De Melo Canejo

Renata Gerard Bondim

Eliana Monteiro Moreira

Valéria De Oliveira Julião

Cleonice Maria Campos Dorneles

Lygia Segala

Silvana Nascimento

Jorge R. Lima

Lucio Vitor Olivier

José Ricardo Marcondes Paim

José Sergio Leite Lopes

Monika Sönksen

Francisco Bethencourt

Valéria Maria De Azeredo Passos

Lídice Matos

Soraia Bento

Maria Juliana Da Silva Medina

Guillermo Rocamora

Creusa Salette De Oliveira

Mauricio Magrisso

Monica Martins Rabelo

Evangelina Jimenez

Maria Carmen Andrade Gomes

José Fernando Thomé Jucá

Angela Vilela

Edwar Nogueira Soares

Maria Rita Medeiros Fontes

Cecilia Mello

Daniel Cavalcante Aragão

Maria Lucia De Oliveira Marques

Sandra Lucia Cerqueira Ferreira

Maria Ferreira

Mariangela Tamietti

Jorge Teotonio

José Fernando Cardoso

Gilda Cosenza

Luis Marsala

Renata Magalhães Da Silveira

Sonia Regina Hoffmann

Marilia Marques

Águeda Pereira

Dayse Cardoso Codeço Wagner

Luciano Pinho Nilo

Fábio Cerqueira Brandão

Luzinete Simões Minella

Natalia Reis

Maria Júlia Chabo

Maria Luiza Ghirardi

Adriana Bezerra Pimentel

Telma Araújo

Telma De Oliveira Araújo

Marisa Lourenço

José Renato Ferreira Canejo

Márcia Regina Okano

Tatiana Pavanelli Valsi

Suzana Deslandes

David M. Halperin

Leda Maria

Isaac Cândido Júnior

Mirian Iolanda Rejani

Cid Barbosa Lima Junior

Victor Burton

Crislaine Valéria De Toledo Francisco

Claudio Meneghetti

Leandro Mendonça

José Roberto Eliezer

Renata Zambonelli Nogueira

Marcia Scazufca

Luiz Camillo Osorio

Frederico Lustosa Da Costa

Kathleen Hulley

Liliane Kemper

Renata Paparelli

Gabriel Luiz Bandouk

Bruno Brulon Soares

Luciana Whitaker

Iris Carolina Miguez

Claudia Versiani

Celso Curi

Wallace Puosso

Andrea Sendyk

Carlos Grassioli

Sábado Nicolau Girardi

Maria Esther De Freitas

Sonia Roncador

Maria Dos Prazeres Firmino De Barros

Sergio Leite Pedrosa

Lourdes Tisuca Yamane

Maria Filomena Gregori

Maria Alice Bezerra

Eduardo Affonso

Marília Balbi

Silvero Pereira Do Nascimento

Vauner S Azevedo

Luiz Fernando Rodrigues De Paula

Falcão Vasconcellos, Luiz Gonzaga

Stéphanie Roque

Thomás Aquino

Guilherme Meyer

Madalena Vaz-pinto

Mariana Figueiredo

Celia Rita Genovez

Edna Maria Da Silva

Luiz Coelho

Aparecida Mendes

Andrea Roca

Tiago Corbisier Matheus

Antonio Carlos Pereira Da Silva

Breno Bringel

Renato Sampaio

Roberto Valsi

Ana Lúcia Braga Pedrozo

Luís Ricardo Pires

Tadeu Di Pietro

Celia Orlandi

Janine Luz Vasconcelos

Daniel De Carvalho

Lucila J M Gonçalves

Denise Trevisan De Góes

Reginafátima Rachide

Conceicao De Maria Coelho Verdini

Samuel Sena Semim

Roberto Da Silva Amorim

Elcio Gonçalves

Maria Scazufca

Luciola Licinio Santos

Maria Cristina De Souza

Pedro Moritz Schwarcz

Ronaldo Godinho

Paulo Neves

Vania C. Sequeira

Marília Arreguy

Fernanda Reis Corte

Gustavo Montenegro

Evelynn Rosaria De Alcantara

Jamila Aparecida Silva Câmara

Eliana Borges Pereira Leite

Mauro Kohan

Naira Kiyomi Uehara

Vera Lúcia

Beth Ng

Celso Melo

Selma Venco

Susane Worcman

Adriano Chan

Mauro Pergaminik Meiches

Jose Marcilio Cavalcanti Ferreira

Otavio Anisio Amaral Ramos

Tatiana Sottili

Ana Rita Souza Prata

Dr. Susan C. Quinlan

Ademir Rodrigues Pereira

Mario Dionel

Ernesto Neto

Marcelo Duarte Pinto

Ivanildo Santana Do Nascimento

Jorge Luiz Padilhs

José Antônio Aleixo Silva

Maria Leticia Ferreira Da Costa Val

Branca Szafir

José Milton Bertoco

Andrea Camposcozinhe

Cristina Guedes

Tânia Zillio

Nelson Jakson Gomes Da Silva

Ivan Toledo De Sousa

Fabício César De Oliveira

Christianne Jacome

Fabio De Sa E Silva